

POTENCIAL FRUTÍFERO DA CAATINGA: UMA ABORDAGEM DAS DIFERENTES PERCEPÇÕES DE AGRICULTORES DA ZONA RURAL E CRIANÇAS DA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE PICUÍ – PB.

Sâmala de Souto L. Ribero¹; Talita Kelly P. Lucena¹; Daniele Lima Tavares²; Randson Norman S. de Souza³

Pós-Graduandos do Curso de Especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB- Campus Picuí- samala_soutolyra@hotmail.com

RESUMO

O bioma da caatinga é caracterizado por possuir uma ampla diversidade de espécies frutíferas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção e conhecimentos dos alunos do Programa: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e de agricultores da zona rural, ambos no município de Picuí- PB. Foram aplicados questionários para avaliar o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o potencial frutífero da caatinga, e posteriormente foi aplicada uma avaliação de análise sensorial com o mandacaru, fruto típico da região. Após a análise, foi constatado que os jovens participantes da pesquisa não apresentaram conhecimento sobre as plantas regionais, comparando-se com os resultados que obtivemos com os agricultores, que mostraram ter um amplo conhecimento sobre as espécies nativas. Estes dados são alarmantes, pois demonstram a falta de conhecimento da própria população a respeito da potencialidade das frutas nativas.

Palavras-chave: Bioma, Frutas Nativas, Conhecimento.

INTRODUÇÃO

O bioma caatinga apresenta uma enorme diversidade florística e faunística. Conforme Santos et al., (2012) a variedades dos recursos vegetais do semiárido, proporciona seu aproveitamento para diversos fins pela população regional, tanto a para produtividade agrícola, pecuária e industrial, particularmente nos setores farmacêutico, químicos e principalmente na fabricação de alimentos. O que permite que muitas substâncias e produtos possam ser desenvolvidos.

As espécies frutíferas além de gerar renda, são importantes fontes de alimentos para milhares de famílias que vivem na região. Seus frutos são reconhecidos por possuírem altos valores nutricionais, permitindo uma alternativa econômica para o aproveitamento sustentável desses recursos naturais, tanto para o comércio de frutas frescas, como é o caso das feiras livres, quanto na produção de matérias primas para a agroindústria.

Conforme Almeida (2011), a fruticultura nesta região, permite abrir novas perspectivas para um mercado potencial e emergente, já que o mesmo, constitui-se em atividade econômica bastante promissora, devido ao sabor e aroma exótico de seus frutos e à sua enorme diversificação. O uso de frutas nativas constitui de um grande potencial para o processamento industrial para popularizar o

sabor das espécies, na fabricação de polpas, sucos, sorvetes, doces, geleias, entre outros derivados da matéria da prima.

Neste sentido, o presente estudo objetivou avaliar a percepção e conhecimentos dos alunos do Programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e dos agricultores, ambos no município de Picuí- PB, sobre as espécies frutíferas nativas do bioma caatinga, bem como o potencial de aproveitamento econômico.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período de junho de 2016, no município de Picuí- PB, localizado na microrregião do Seridó oriental paraibano. O município possui 18.634 habitantes, com área territorial de 661 km² (zona rural e urbana) da cidade.

A ideia inicial da pesquisa foi feita através de uma comparação do nível de conhecimento sobre as frutas da caatinga entre crianças da zona urbana e agricultores, já que ambos tem contato diariamente com muitos frutos, e paralelamente, muitas vezes se confundem se são típicos ou não da caatinga. Para que o trabalho fosse realizado, foi proposto uma pesquisa de avaliação sobre o conhecimento diante os frutos de nosso bioma (caatinga) com crianças da zona urbana do Projeto (SCFV) e agricultores, ambos no município de Picuí, para que pudéssemos contrapor o nível de informação que eles tinham em relação ao conteúdo. Foi elaborado um questionário com 10 (dez) questões que continham perguntas abertas sobre o tema proposto (frutos da caatinga) para análise inicial e obtenção dos resultados.

As aplicações dos questionários foram subdivididas na zona urbana (Parque ecológico de Picuí) e na zona rural (Sítio do Pedro) ambas no município supracitado acima.

O ingresso das atividades iniciou-se com o encaminhamento de uma carta de anuência a coordenadora responsável pelo Projeto Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para que permitisse a aplicação do questionário as crianças, desde que a identidade dos alunos fossem preservadas e os dados obtidos fossem usados somente para fins acadêmicos.

Logo após a aplicação do questionário foi realizada uma atividade complementar explicitado teoricamente, tanto as crianças, quanto aos agricultores, alguns frutos que são típicos de nosso bioma e citando alguns dos seus potenciais. Para complementar a atividade foi elaborada uma receita da polpa do fruto do mandacaru para degustação, essa receita foi feita baseada em um produto tipicamente nordestino o “dindin”. Antes da degustação, não se falou de qual ingrediente/material foi feito o produto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa baseou-se como resultados na análise das respostas obtidas nos questionários e a avaliação feita pelos pesquisadores a partir da observação durante a condução da pesquisa. O questionário foi realizado com dois tipos de públicos-alvo: Algumas crianças, com faixa etária de 9-15 anos, que participam (SCFV); e alguns agricultores, com faixa-etária de 26-86 anos.

O conhecimento e preservação das espécies frutíferas da Caatinga deveriam ser ações urgentes a serem tomadas, já que padrão utilizado na atualidade vem causando diversos prejuízos de perda de biodiversidade nesse bioma (ARAÚJO, 2004). Os dados demonstram que ainda há uma falta de informação a respeito das espécies vegetais nativas da nossa região, principalmente por parte dos adolescentes que participaram da pesquisa, onde os mesmos citaram somente frutas conhecidas, e até algumas que não são nativas da nossa região, como a banana e a goiaba. (FIG. 1)

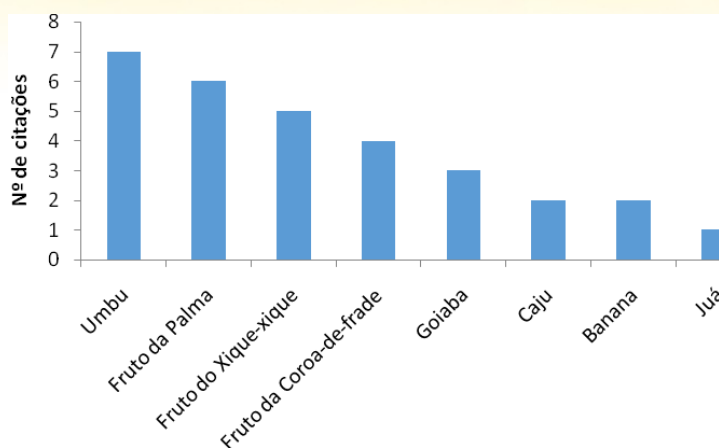


FIG. 1: Resposta dada pelos adolescentes à respeito das frutas da Caatinga que conheciam.
Fonte: dados da pesquisa.

Em contrapartida, a resposta dos agricultores demonstra um vasto conhecimento sobre frutas da Caatinga, apesar de citarem algumas frutas que não pertencem a esse bioma, como a maçã, laranja e goiaba, a maioria das respostas demonstra uma extensa variedade de frutas (FIG.2). A enorme riqueza de biodiversidade da Caatinga possui uma necessidade de análise de uso e manejo sustentável, bem como conservação total do bioma (SANTOS, 2006).

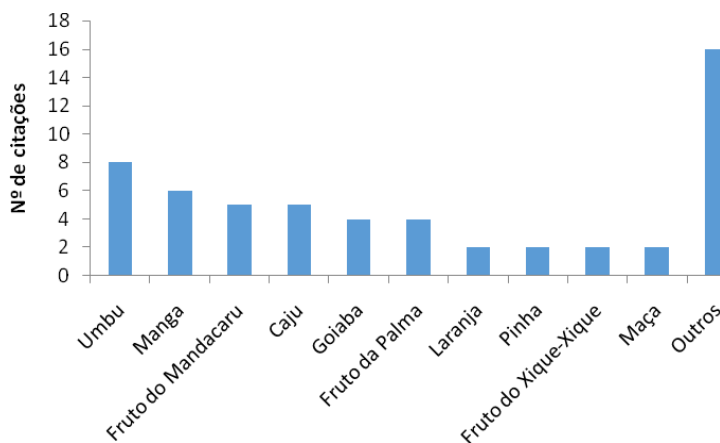


FIG. 2: Respostas dada pelos agricultores à respeito das frutas da Caatinga que conheciam.
Fonte: dados da pesquisa.

Vale salientar que na série denominada “outros”, estão às frutas que foram citadas somente uma vez: Azeitona, Banana, Canapú, Carambola, Fruto da coroa-de-frade, Graviola, Maracujá, Maracujá-do-mato, Melancia, Melancia-da-praia, Melão, Melão de São Caetano, Palmatória, Romã, Ceriguela e Tamarindo. Percebe-se que o Umbu é citado em quase todas as respostas, devido a ser uma planta culturalmente popular para os moradores da região, e conseqüentemente também possui uma maior abrangência nos estudos científicos devido a sua grande visibilidade cultural. As plantas e famílias mais importantes quanto à utilidade são as plantas mais bem distribuídas na Caatinga

(SANTOS, 2006). Outras espécies promissoras estão sendo estudadas como o maracujá-do-mato, o araticum, a goiabinha e o Croatá (ARAÚJO, 2004).

A respeito das frutas que eram consumidas nas residências dos participantes da pesquisa, tanto crianças, quanto os agricultores citaram frutas populares e comercialmente disponíveis, tendo como exceção a fruta da coroa-de-frade e o fruto do xiquexique, que foram citados pelos adolescentes. Esses dados apontam para um fator cultural de “preconceito” com as frutas presentes na região da Caatinga, sendo as mesmas consideradas comida para bovinos, ovinos e caprinos da região.

O nordeste brasileiro possui um potencial frutífero ainda inexplorado, e que devido a exploração inadequada do bioma, algumas espécies correm o risco de desaparecerem antes de serem estudadas (ARAÚJO, 2004) Quando foi questionado se esses frutos eram encontrados com facilidade em supermercados e feiras, 60% dos adolescentes responderam que não, enquanto 40% responderam que sim; Quando a pergunta foi direcionada aos agricultores, 50% responderam que sim, e 50% não. Essa resposta, provavelmente, deve-se ao fato de que frutas como caju, manga, melancia, umbu, pinha, entre outras são comercializadas na região, mesmo que esse tipo de cultura tenha, na maioria das vezes, apenas características extrativistas, e não seja cultivada com objetivos comerciais.

Sobre a existência de cultivo dessas frutas nativas na região, 60% dos adolescentes responderam que existiam, enquanto que 40% afirmaram que não. No grupo dos agricultores, 50% responderam que sim e 50% que não. Sabe-se que a maioria dessas fruteiras surge de maneira espontânea e natural, sem o manuseio do próprio agricultor, que muitas vezes, só toma conhecimento da mesma quando a planta atinge certo grau de desenvolvimento e se torna visível.

A agricultura familiar da região nordestina precisa ser modificada, com a aquisição de novos conhecimentos, tecnologias e técnicas envolvendo produtos da região com chances potenciais de crescimento para a população (ARAÚJO, 2004). Ao final do questionário, foi pedido que os participantes dessem sugestões de possíveis ações para que as frutas da Caatinga fossem mais valorizadas. No grupo dos adolescentes, a maioria das respostas foi focada no cuidado com o cultivo e na ampliação de informações por parte da população, a respeito dessas frutas.

O bom uso da natureza é uma atitude responsável que visa um comprometimento com as gerações as futuras, para que as mesmas tenham acesso a biodiversidade da maneira mais preservada possível (CARVALHO & ALMEIDA, 2005).

Os agricultores tiveram suas sugestões para uma maior valorização da Caatinga direcionada principalmente no sentido de aumentar a quantidade de plantações dessas frutas e assim como os adolescentes, citaram também ampliação do conhecimento sobre essas frutas como possíveis soluções para a falta de valorização das frutas do bioma Caatinga. Carvalho & Almeida (2005) citam em seu trabalho que além do combate a desertificação da região da Caatinga, é necessário uma reapropriação social e cultural da natureza pelos agricultores familiares.

Paralelamente a aplicação dos questionários foi realizada com os participantes da pesquisa um momento de degustação onde os mesmos provaram “dindins” sendo elaborados com o Mandacaru (*Cereus jamacaru* P.) fruto típico da Caatinga. Ao serem indagados a respeito do sabor que estavam degustando, todos os participantes afirmaram que era muito saboroso e lembrava biscoito, doce de leite ou graviola.

Ao saber que todos os produtos eram feitos de Mandacaru mostraram-se surpresos e houve muitos depoimentos a respeito do mesmo ser uma fruta muito frequente no nosso bioma, ou seja, todos conheciam mais não sabiam que o mesmo possuía potencial alimentício para os seres humanos, não apenas para consumo dos animais, como é o costume cultural da região.

A avaliação demonstrou que a falta de informação e investimento nas frutas da Caatinga consistem em importantes fatores que contribuem para a desvalorização dessas frutas no seu próprio

bioma. Esse fato é preocupante, pois essa desvalorização leva há uma falta de oportunidade de uma riqueza ainda inexplorada que poderia trazer muitos benefícios para a região.

A crescente busca por sabores exóticos e livres de agrotóxicos surge no país como um fenômeno novo, e que abre as portas para o surgimento de pequenas indústrias utilizando frutas nativas, o que agrega valor a agricultura familiar (ARAÚJO, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, este trabalho foi mais um pequeno passo no nosso processo contínuo de crescimento cognitivo sobre os frutos de nossa região, que por muitas vezes deixamos de lado em saber seus reais potenciais e valores, devido ao preconceito sobre e com a nossa região, que acredita-se que tem poucas riquezas em relação a plantas e frutas, porém, é um bioma pouquíssimo estudado.

Diante aos resultados obtidos, percebe-se a falta de informação das riquezas frutíferas do nosso bioma, principalmente das gerações mais jovens. Na qual, ficou evidente em vários aspectos. Os agricultores, devido a sua grande vivência com a flora e fauna da região, apresentaram um grande conhecimento das espécies presentes na região. Os mesmos citam espécies muitas vezes desconhecidas para o restante da população, como por exemplo: Melão de São Caetano, Canapú, Maracujá-do-mato, Tamarindo, etc.

Com base na pesquisa, o investimento na ampliação de conhecimento sobre as riquezas naturais do Bioma Caatinga aparece como uma possível solução para um melhor uso desses frutos, e também uma consciência maior de conservação. Outro fator que deve ser destacado seria a criação de cooperativas, como foi sugerido nos questionários, que seriam responsáveis por inserir essas frutas nativas no mercado, agregando-lhes valor. Portanto, fica claro o potencial frutífero da Caatinga, devido a sua grande biodiversidade, mais torna-se necessário uma reformulação no manejo desse bioma de maneira a valorizar as frutíferas nativas, e a ampliação desse conhecimento para a população do próprio bioma, para que os mesmos tenham consciência e conhecimentos suficientes para investir nessas oportuna riqueza inexplorada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M.; CONRADO, F. L. H.; CONRADO, L. D. S.; MOTA, J. C.; FREIRE, R.M.M. Estudo cinético e caracterização da bebida fermentada do *Cereus jamacaru* D.C. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, n. 2, p. 10-12, 2011.

ALVES, J.J.A. 2007. Geoecologia da caatinga no semiárido do nordeste brasileiro. *Climatologia e estudos da paisagem*. Rio Claro, v.2, n.1, p. 58-71, 2007. ARAÚJO, Francisco Pinheiro de. Potencialidades fruteiras da Caatinga. XXVII Reunião Nordestina de Botânica, p. 57-61, 2004. **BRASIL**. Conheça os biomas brasileiros: Diversidade biológica. 2009.

CARVALHO, L. D. ALMEIDA, M. G. de. O uso da biodiversidade da Caatinga: Uma leitura de programas de “convivência com o Semi-árido” para as comunidades rurais de Juazeiro (Bahia). UFG, 2005.

COSTA, T. P. Frutas da Caatinga: Gerando Sustentabilidade em Áreas Recaatingadas no Semiárido. IRPAA - Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada. 51p. 1ª ed. Editora e gráfica Franciscana Ltda.: Juazeiro - BA, 2011. 51p. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/13971599->

Frutas-dacaatinga-gerando-sustentabilidade-em-areas-recaatingadas-no-semiarido-
wwwrecaatingamento-org-patrocinio.html> Acesso em: 18 jun. 2016.

DRUMOND, M.A.; DRUMOND, M. A.; KIILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F.; OLIVEIRA, M. C.; de OLIVEIRA, V. R.; de ALBUQUERQUE, S. G.; de NASCIMENTO, C. E.; de S. CAVALCANTI, J. Avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma Caatinga. Petrolina: Documento para discussão no GT Estratégias para o Uso Sustentável, 2000. Embrapa Semiárido - Folders / Folhetos / Cartilhas (INFOTECAE).

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biomas: Caatinga. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/caatinga>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

MOURA, C. F. H.; ALVES, R. E.; SILVA, E. O.; LOPES, M. M. de A. Fisiologia e tecnologia pós-colheita do pedúnculo do cajueiro. – 2. ed. **Rev. Ampl.** – Fortaleza, CE: Embrapa Agroindústria Tropical, 2013. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/98617/1/DOC13007.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

NUNES, C. S. Usos e aplicações da palma forrageira como uma grande fonte de economia para o semiárido nordestino. **Revista Verde.** v.6, n.1, p.58-66, 2011. Disponível em: <<http://www.gvaa.org.br/revista/index.php/RVADS/article/viewFile/551/582>> Acesso em: 16 jun. 2016.

PEREIRA, V. L. Impacto do desmatamento da caatinga sobre a comunidade microbiana do solo. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Biologia de Fungos, Departamento de Micologia do Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12672/Dissertacao vera lúcia pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/12672/Dissertacao%20vera%20lucia%20pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. . Acesso em: 20 jun. 2016.

QUEIROZ, L.P. Angiospermas do Semiárido Brasileiro In: Queiroz, L.P de; RAPINI, A. & GIULIETTI A. M. (Editores). Rumo ao Amplo Conhecimento da Biodiversidade do Semiárido Brasileiro. 2006. Disponível em: <ftp://ftp.mct.gov.br/Biblioteca/10974Rumo_ao_amplo_conhecimento_da_biodiversidade_do_semi-arido_brasileiro.pdf> Acesso em: 14 jun. 2016.

SANTOS, Janaina patricia dos. Riqueza e distribuição das espécies úteis no semi-árido do nordeste do Brasil. Dissertação de mestrado (UFRP), 2006 SANTOS, T. C.; JÚNIOR, J. E. N. ; PRATA, A. P. N. Frutos da Caatinga de Sergipe utilizados na alimentação humana. **Scientia Plena** . vol. 8, num. 4 (2012). Disponível em: <<http://ri.ufs.br:8080/bitstream/123456789/1397/1/FrutosCaatingaSergipe.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2016.

